

Ecros de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 26

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 3 de Julho de 1926

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

Política Monárquica

O Conselho Superior da Política Monárquica, em sua sessão plenária de sábado passado, tomou conhecimento de uma mensagem de S. M. El-Rei e apreciou os acontecimentos da situação presente, resolvendo dar publicidade à seguinte

NOTA OFICIOSA

"O Conselho Superior da Política, que não teve interferência no recente movimento militar e na formação do Governo d'ele emanado, mantém integras as suas afirmações de que o problema político português só poderá ser resolvido cabalmente e definitivamente no restabelecimento da Monarquia, em harmonia com a tradição nacional.

Perante a situação actual, que afirma o propósito de restabelecer a ordem e a moralidade na administração pública e pôr termo às influências abusivas dos partidos políticos, a Causa Monárquica mantém-se em expectativa patriótica sem pôr embaraços a providências ditas pelo interesse nacional.

O Conselho protesta, finalmente, contra as insidiosas notícias propaladas acerca de maneios monárquicos cavilosamente inventados.

A orientação seguida pelo nosso jornal desde o início do movimento militar, está dentro das instruções dos ilustres dirigentes da Causa Monárquica.

Estamos, portanto, com a situação actual enquanto ela seguir os traços gerais proclamados antes e a seguir ao triunfo de moralizar a administração pública, pondo termo às venenosas influências dos maus políticos, mantendo a ordem contra a desordem e contra os abusos de que o país vinha sendo vítima.

Congratulamo-nos pois por ver que a Causa Monárquica, unida em volta do seu Rei, obedece e acata as suas instruções, interpretando-as da maneira mais clara e satisfatória para o bem comum e seguro triunfo da Causa da Pátria.

GRANDIOSAS Festas da Cidade

- FEIRAS FRANCAS -
- MARCHA MILANEZA

ILUMINAÇÕES, FESTIVAIS, ETC.

Comunica-nos a direcção da Associação Comercial e Industrial desta cidade que, a exemplo do que ha anos vem fazendo, deliberou promover nos dias 31 d'este mês e 1 e 2 de agosto, as tradicionais feiras francas de S. Gualter, este ano, com a colaboração de um grupo de simpáticos vimezanenses.

Ontem teve lugar uma reunião na sede da Associação dos Empregados de Comércio desta cidade, que foi muito concorrida.

O programa ainda não está definitivamente elaborado, mas consta-nos que se projecta levar a efeito as feiras de gado bovino e cavalares, às quais concorre a Comissão de Remonta do Exército, com avultados prémios aos melhores expositores de gado, belas ornamentações e iluminações, festivais noturnos, fogo de artifício, marcha milaneza, e mais distrações que oportunamente serão publicadas.

E' preciso que os habitantes da cidade saibam corresponder ao apêlo da Comissão que, animada de nobres sentimentos bairristas, se dispõe a trabalhar para dar o melhor luzimento às Festas da Cidade.

Todos nós devemos ter orgulho em ajudar na medida do possível a Grande Comissão das Festas, para que estas possam ter maior brilho.

Muitas terras realizam com o maior entusiasmo as suas festas anuais não se poupando

a sacrificios e, por isso, nós, além de mantermos a tradição das nossas **Gualterianas**, precisamos mostrar a vitalidade d'este laborioso concelho, dando às Festas da Cidade o maior esplendor.

Foi distribuída pela cidade a seguinte proclamação:

"Ao Povo de Guimarães — A cidade de Guimarães, que desde 1906 realizava as suas tradicionais Festas Gualterianas, bem conhecidas pelo seu brilhantismo e pelo seu esplendor, há anos já que quebrou essa tradição. Enquanto todas ou quasi todas as cidades e vilas do país, mantêm e procuram desenvolver as suas festas como um elemento de progresso e vitalidade, Guimarães vê tristemente que as suas **Gualterianas** se não realizam, mercê da inépcia dos seus habitantes.

Povo de Guimarães:

Ouve a voz da mocidade. E' um grupo de moços que, sentindo o sangue ferver-lhe nas veias, e animado do mais são e puro bairrismo, te vem falar.

Povo de Guimarães:

As Festas da Cidade vão realizar-se. Vão realizar-se com o teu auxilio, porque a comissão que a ti se dirige, em ti confia. Acredita ainda que os teus sentimentos bairristas perduram carinhosos e que sabrás e procurarás levantar bem alto o nome da nossa terra.

Alea jacta est. Para a frente é o caminho. — A Comissão.,

Comissão Administrativa

A' boa vontade e aturados esforços do sr. Administrador do concelho capitão Cezar de Moraes, temos finalmente uma comissão que vai dirigir e administrar o nosso Município que ha 16 anos tem estado na posse dos democraticos, mercê das tranquiernas e roubalheiras eleitorais, em que excederam o famoso João Brandão. A comissão compõe-se dos seguintes cavalheiros:

Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, conservador do Registo Predial — Dr. Antonio de Jesus Gonçalves, professor do Liceu — Dr. Duarte Pinheiro, idem — José Luiz de Pina, idem — Dr. José Machado Guimarães, capitão medico — Dr. Manuel Bravo de Faria, Notário e Domingos Pereira Mendes, proprietario e capitalista.

A proposito da noticia que damos da nova Comissão Administrativa, de quem muito ha a esperar atendendo á qualidade e honradez dos seus membros, sugere-nos umas ligeiras considerações a noticia, que por aí correu, da intervenção de alguns no sentido de que a associação comercial representasse ao Governo do Sr. General Gomes da Costa para que a estafada camara democratica continuasse no exercicio das suas funções de esbanjadora dos dinheiros do Concelho!!! Isto lê-se, ouve-se e, não se acredita... Pois foi verdade, meus senhores! E' preciso não ter respeito pelos municipios duma cidade como é Guimarães para se pedir e andar em conciliações, até altas horas da noite, lá pelas regiões do Priorado, para continuar á frente do Concelho uma Camara como a que estava!

Que haverá lá pela Camara dos *bons republicanos*, para eles não a quererem deixar? A pedinche para que continue a mesma gente é uma afronta á cidade que ninguem, de bom senso, consente. Ali ha-de haver coisa de se lhe tirar o chapéu...

Que bairristas! Consta-nos que foi ordenada uma sindicancia á Camara democratica. Que venha fazer-lá quem tenha competência e honestidade, pois o Concelho precisa de que naquele antro entre toda a luz e se apure tudo.

Foram mandados revogar todos os contractos feitos pelas Camaras desde 28 do mês passada.

Uma questão de inquilinato

(Resposta ao sr. dr. Alfredo Pimenta)

Sr. Director do «Ecos de Guimarães»:

Entregue ás minhas occupaões e deveres paroquiais, que me tomam quasi todo o tempo, posso dizer que não tenho vagar para ler jornais. Por isso não admira que me passasse despercebido ou ignorasse o artigo intitulado — Uma questão de inquilinato, que o Sr. Dr. Alfredo Pimenta publicou no seu bem conceituado jornal, de 19 do corrente, se não amiga não me chamasse atenção para elle.

Não por mim, que tenho a tranquillidade da minha consciencia e dos meus actos, mas pelo que devo ás pessoas de bem que me conhecem e para illicidacão das que ignoram a verdade dos factos, sou obrigado, Sr. Director, a solicitar-lhe a publicação desta resposta ás afirmações do Sr. Dr. Alfredo Pimenta.

1.º Não é verdade permitir-se-me por favor, no sentido prejorativo do Sr. Dr. Alfredo Pimenta, que eu occupasse a casa em que actualmente resido.

A casa foi-me arrendada, com autorisação da saudosa senhora Dona Joaquina Lopes Pimenta, pelo Sr. P.º Capellão do Santo Torquato, cuja renda, além de varias despesas que fiz com reparações e bem-feitorias, tenho pago ao Sr. Rodrigo Pimenta, irmão do Sr. Dr. Pimenta, conforme determinara sua falecida tia.

2.º Não é verdade pedir-me, há três anos, o Sr. Dr. Alfredo Pimenta para sair da casa, porque, sua tia, que era a reservatária, faleceu em 30 de Junho do ano passado e era quem dispunha do prédio; e só depois do seu falecimento, é que os herdeiros combinaram sobre as partilhas, cuja Escritura se fez em 4 de maio deste ano. Não foi, há três anos, não, Sr. Dr. Pimenta; foi nos fins de Julho do ano passado, quando veio vistoriar a casa e ver se ella lhe conviria ou não nas partilhas.

O Sr. Dr. Alfredo Pimenta pediu, na verdade, nessa altura, para eu deixar a casa, porque lhe agradou pelas reparações e bem-feitorias que eu lhe fiz, dizendo que não pagaria a renda dum ano em atenção, a isso. E eu, depois de varias ponderações, disse-lhe:

Não tomo o compromisso absoluto em sair da casa, enquanto não encontrar outra em condições para onde ir...

Esta mesma resposta tenho dado aos seus emissários, entre elles, a um illustre Advogado desta terra que, dirigindo-se-me em seu nome, disse para se fazer um arrendamento, em vista da minha resolução.

Nuito bem e acho justo, disse-se-lhe eu... O Sr. Dr. Alfredo Pimenta, que é agora o senhor da casa, que diga qual a renda que de futuro tenho a pagar-lhe.

Depois disto, o Sr. Dr. Pimenta, em vez de se me dirigir pelo seu mesmo Advogado, publicou nos «Ecos de Guimarães» um artigo intitulado — Uma questão de inquilinato — que só deprime o seu inventor e a mais ninguém.

3.º Não é verdade eu ser rico proprietário ou possuir casa para viver, tanto em Vila Verde como em qualquer outra parte.

4.º Quanto aos deveres de cristão de que fala o Sr. Dr. Pimenta, tenho a dizer que os devemos cumprir uns para com os outros, e não somente no sentido unilateral.

As mesmas razões que o Sr. Alfredo Pimenta invoca em seu proveito e defesa, subsistem talvez com mais fundamento, no que me diz respeito, não só porque sou também um doente, mas sobretudo porque tenho em minha companhia minha veneranda mãe, uma pobre velhinha mais do que octogenária, quasi entevada e impossibilitada de se deslocar para qualquer parte.

Mas apesar de tudo isso, direi ao Sr. Dr. Alfredo Pimenta que, não obstante a sua attitude desleal, pífida e falta de verdade, lhe cederei a casa melhorada e bem conservada, desde que me appareça uma em modestas condições, mas própria para nela viverem pessoas cuja saúde é muito precária e demanda sérios cuidados.

Nesse sentido tenho empregado os meus esforços e creia o Sr. Dr. Alfredo Pimenta que me tenho incomodado bem por não ter podido fazer-lhe a vontade como desejava.

Até já me lembrei da residência que foi usurpada a esta freguesia de S. Pedro de Azurei!...

Sosseguem

Aqueles que andam arrebatando assinaturas para um pedido a favor da conservação da actual vereação camarária nas cadeiras municipais, se não fôsse temermos que nos accusassem de que lançamos insinuações tórpes, como de resto é feitiço de quem não gosta ou não quer vêr certas situações, bradaríamos bem alto que, pela defesa que mostram, teem interêsses ligados ás bambochetas verdadeiramente incríveis num meio pequenissimo como este em que vivemos.

Poder-se ha admitir, a não ser por um favor pedido de joelhos, que se ande defendendo uma vereação que cobra de imposto três tostões em dois tostões de salsa?!

Com que cara esses pedintes de assinaturas defenderão a câmara quando alguém lhes mostrar três ovos que suportaram três tostões de imposto, quando o menino fiscal não cobra cinco dando um bilhete de três, como quasi sempre acontece?

Como nos explicam que, sendo nós multados, um democrático qualquer possa buscar a multa para nos entregar?

Por que contos nos mostrarão a anulação das taxas da industria aos políticos que teem ou tiveram a arte de repontar ao serem colectados? São posturas?! Não; parecem-nos imposturas, e impostores nos parecem também aqueles que, não olhando a miudezas e vendo somente palácios para gaudío de tubarõesinhos de província, vão mostrando pouca

vista ou vista baixa a certas ocasiões. Agora, por exemplo, estão a rir-se da salsa e dos ovos porque não vêem que trouxemos as cousas de mais pequena importância para que por elas se compare o que será nas de maior monta.

Não há terra no País onde a vida seja mais cara! Porque não há no País terra alguma onde os impostos camarários sejam tão elevados e tão à toa! E' um delirio e uma razia desde as barreiras aos mercados, desde os direitos de porta aberta aos de porta fechada, desde as cabras e ovelhas do proprio lavrador ás licenças para pôr em cima uma pedra que caiu, um pôço que se abriu, uma mina que se limpou, uma banca de ramada que partiu! Contra os gados um pavor! E' para acabar com os edificios da rotunda? Outra os acabará ao acabar com certas reputações. E' para nos memosear com a rede telefónica? Já demora, porque as obrigações para esse fim lançadas, já venceram juro que estamos a vêr por um óculo, óculo que não tem os apaniguados da colheita das assinaturas. E' para nos mostrarem a marquise?...

Soceguem que nada disto se perde e não se ponham por vaidade ou contradição a querer que o mundo pare na sua rota. Deixem livre campo ás aspirações do exército que é alguma coisa de mais nacional que duas folhas de assinaturas pelo mesmo aparo, pela mesma tinta e... ia dizer pela mesma mão.

O PAPÃO

Os jornais das *variada greis* continuam a perder o tempo com o perigo monárquico para — é claro — conseguirem o seu fim político-gastronómico.

Bem sabemos que a fome é negra e que não tem lei, mas senhores gameleiros: toda a gente lhes conhece a cantiga... que é de morrer.

Os conspiradores contra o actual governo são precisamente essa praga que há 15 anos devora o país, e é contra esses maus portugueses que todo o rigor é pouco.

....

A SITUAÇÃO ATUAL

O caricato Bernardino dá entrevista

O brasileiro Bernardino, numa entrevista concedida ao «Primeiro de Janeiro», publicada em 1 do corrente, comenta com aspereza a situação actual, dizendo: «O governo de força há muito que em Portugal tem os seus dias contados», continuando em apreciações que a censura não tomou a sério. Pois quem pode tomar a sério o caricato brasileiro que renegou a sua Pátria para vir divertir os portugueses?!

O pão nosso de cada dia...

Uma padaria modelar

Certo visionário escreveu um livro sob o título sugestivo — «101 Meios de Fazer Fortuna».

E diz elle, a propósito da industria da padaria: «O officio é bom... poucos são os padeiros que não atingem os seus fins.»

Leu este livro o industrial sr. B. Jordão?

Se não leu, então é caso para ver se este perseverante industrial tem desenhadas na palma da mão esquerda umas linhas cruzadas, que são a estrela da sua sorte.

Não acredite elle, embora, nesta revelação do seu destino; não acredite eu proprio nesta arte feiteira de quiromancia. O que é fora de toda a dúvida é que a ideia duma padaria mecânica, com eléctrica e moagem de casa... e *pucarinho*, é uma ideia feliz, que há-de trazer ao activo industrial, que em boa hora a montou, uma próspera fortuna.

Não tem que ver!

Rockefeller, o «rei do petróleo», já dizia que o melhor dos negocios é aquele que corre todos os dias e interessa a todas as classes. Está, como é sabido, neste caso — o pão nosso de cada dia.

Não é que o industrial padeiro seja uma criatura facilmente simpática. Sendo a conquista do pão a primeira necessidade do homem, este vê-se obrigado a pensar no padeiro, desde que nasce o dia até que se vai o sol. Se a conquista do nosso pão é fácil, ainda somos capazes de ver no padeiro um industrial, como outro qualquer, defraudando na qualidade e no peso, como outro qualquer.

Já assim não succede se a criatura humana vai curvada na vida sob aquela dura e trágica expiação bíblica. — Tu comerás o pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra de que foste tornado!

Quando assim succede, ai! o padeiro é o alquimista manipulando pão de cáline e serrim, fermentando farinhas se-tranhas com ácidos de mata-ratos!

Ainda assim, nesta guerra de todos os padeiros contra todos os consumidores, quem vence — é sempre o padeiro. Elles são o malho; nós somos a bigorna.

Bem podemos, pois, parafraseando o dito célebre dos que em Roma iam morrer batendo no circo com as feras:

— Ave César! Os que comem o pão que o diabo amassa, te saúdam!

Saúdam, certamente, a padaria novíssima que surge das mãos hábeis de um grande industrial da nossa terra — pois que se a padaria vem para fazer a fortuna duma firma, certo é que vem também para fazer uma concorrência que não deixa de utilizar ao mercado.

Com a presente padaria não só se assegura o triunfo da mecânica; ganha-se igualmente a certeza de que se comerá, enfim!, um pão menos bento dos suores exquisitos e porcarias correlativas dos manipuladores.

Esta garantia requer, já agora, que o pão mecânico continue a ser bem panificado, bem fintado e bem *metidinho ao peso*; pão gostativo e nada azimo, como o da Páscoa dos judeus, para que todos quantos comem *pão com côdea* e já leram a «Conquista do Pão» de Kropotkin, dêem por bem empregada a sua prosa encomiástica — esta ensossa prosa em que se exalça em parabens o forninho, a empresa e a terra de Guimarães.

Entretanto — deixai vir a mim os homens de boa vontade pois que deles é o reino da terra!

A. L. DE CARVALHO.

Mas sabendo que o comprador não estava resolvido a cedê-la, desisti do meu intuito.

Que boa casa! .. Com quintal... árvores de vinho... ramadas de ferro... e livre do pó o que toma algo insalubre a da Madre de Deus!...

E foi comprada, há uns 3 anos, por... 300 escudos!!!

Esta freguesia, que tanto precisava duma casa para escola e sessões de Junta, vê-se agora esbulhada da única que possuía, e que era a residência do seu Pároco!...

5.º Quanto ás ameaças de violência de que fala o Sr. Dr. Alfredo Pimenta, aguarde-as serenamente e plenamente confiado na opinião pública para quem sua ex.ª apela, no intuito malévolo de me infamar e indispor com essa mesma opinião pública. A justiça, a verdade e a lei, estão acima de tudo Sr. Dr. Alfredo Pimenta, e mal vai aquêles que enveredam por caminho oposto!

E' possível que o Sr. Dr. Alfredo Pimenta, não fique satisfeito com este arazoado e volte a ofender-me e a insultar-me!

Que admira isso para comigo, mínimo e ignorado cura duma aldeia, se outras personagens mais altas e consagradas na sociedade portuguesa, não teem escapado ás suas irreverências e aos seus desafôros!

Todavia, Sr. Dr. Alfredo Pimenta, cumpre-me acentuar que não tenho tempo, nem feitiço para abjurgações jornalísticas e, quanto ao assunto em questão, dirimir-se-há no Campo da lei, se assim o quizer.

Feitas estas declarações, releve-me Sr. Director, tirar-lhe espaço e tempo, e creia-me sempre com toda a consideração e estima.

De V...

Azurei, 30-6-1926.

P.º MANUEL GOMES.

Distracções

Parabens... e
música à porta

Eu já lhes disse aqui atrás que, dado o alarme da dissolução da Câmara, Guimarães erguer-se-hia como um só homem protestando contra tal, pela gratidão devida aos camaristas que nos tem governado o concelho de luvas brancas, e adivinhei sem ser profeta.

Você não assinou o papel, nem Você, o papel que pede aos poderes públicos a conservação... e limpeza das ruas ao meio dia? Nem você?!

Pois olhe que muito bom sujeito escarrapachou lá nele o seu nome, sobrenome, apelido, estado e profissão. Se o não fez Você, está ainda em tempo porque os que assinaram são poucos demais para tamanha petição e eu estou disposto a dar aqui os parabens a todos aqueles que assinaram, porque acho que são muito felizes, ou esperam sê-lo ainda, ou tem muita força de dinheiro sem aplicação.

Como práticos aliam o útil ao agradável, que vem a ser: mostrar à pasmeira indígena que tem barriga por sete dos que não quiseram assinar.

Vai ver a música à sua porta se ela fica!

Até lá calemo-nos.

V. M.

A censura

Fomos intimados a submeter à censura o nosso jornal antes de circular.

Foi-nos declarado não poderemos publicar:

- Notícias tendenciosas;
- Boatos alarmantes;
- Desprestígio do Chefe de Estado e seus colaboradores;
- Desprestígio ao Exército e...
- Desprestígio ou ofensa ao regime!

Contas de sacco

Pois com quem havia de ser senão com essa ilegalíssima administração por conta própria das obras da Rotunda?

Quem paga deseja ao menos ver bem administrados os seus dinheiros e não é com a administração por conta própria que a Câmara dá satisfação ao público, que por aí critica com razão um tal proceder.

SONETO

Se avaliasses quanto eu soffro em ver-te,
—longínquo sonho de um amor desfeito!—
Se o compreendesses, do intimo do peito,
nunca este mal havia de aprazer-te!

Mal que foi só, Deus sabe, o de trazer-te
sempre nos lábios em fervor estreito!
Mal que só foi do pensamento eleito
pelo receio ingrato de perder te!

Debalde, agora, para ti levanto
meus olhos tristes. Fica-me a alma em pranto
Aniquilada e fria, sem alento!

Trespasa-a a Dor de um golpe e, toda ela,
queda insensível, mesmo, se a flagela
o rude alfange dum tufão violento!

ARNALDO BEZERRA.

Publicações

«Gente Minhota»,—Mais um esplendido número desta interessante revista que dia a dia vai marcando um lugar de destaque na imprensa portuguesa.

Este número publica a fotografia dos Paços do Concelho de Guimarães, além de várias gravuras, com o seguinte sumário:

«Cetóbriga»,—Recebemos os n.ºs 6, 7 e 8 desta importante publicação que insere numerosas gravuras e variada colaboração científica, literária e de actualidade, sendo por todos os motivos interessante.

«A Reacção»,—Este nosso distinto confrade de Lisboa tem publicado os seus números de tal forma apreciáveis, que o último teve a honra de uma segunda tiragem.

Felicitemos o valoroso colega.

«O Jornal de Cabeceiras»,—Entrou no 8.º ano de publicação este nosso prezado confrade de Cabeceiras de Basto, com quem mantemos estreitas relações.

Com uma bela folha de serviços prestados à Causa Monárquica, é também um grande amigo da sua terra que defende com o maior cuidado.

Ao prezado colega enviamos cordeais felicitações, cumprimentando o nosso bom amigo sr. José Salrete.

«Ecos de Guimarães»,

— O jornal mais lido desta cidade —
Tiragem 2000 exemplares—

«O Tripeiro»,—Recebemos o número 13 deste nosso prezado colega, que como sempre, encerra optima colaboração, cujo sumario é o seguinte:

«José Maria Lucas Pires» por J. G. Cibrão; «As freguesias do Porto no seculo passado—Uma freguezia «monstra», por Alberto Bessa; «O Burgo do Porto» por Clodomiro Leal; «O Porto de hontem—A Consoada», por Eduardo de Noronha; «Romarias», pelo Dr. Domingos Ramos; «Estabelecimento dos Jesuitas no Porto», por Monsenhor J. Augusto Ferreira; «O maestro Roncagli e os seus discipulos, (com dois retratos), por H. P.; «Hospital da Lapa», por Carlos A. de Aguiar; «Representantes do Comercio Maritimo do Porto—Noticia historica», por Outeiro Ribeiro; «Elogio do Douro», por B. L.; «Um tipo popular—O Garnizé», por um do Porto «O Douro», por José Freire de Serpa Pimentel; «Notas a O TRIPEIRO»; «Bibliografia»; «Correspondencia entre leitores — Respostas—Novas perguntas.

«O Volante»,—Com a colaboração de conhecidos tecnicos da especialidade e sob a direcção do jornalista desportivo Campos Júnior, deve aparecer em breve o novo jornal «O Volante», que se propõe fazer uma intensa propaganda daquella sport por todo o Pais, quer na sua parte tecnica, quer, propriamente na parte noticiosa e mesmo na organização de provas e concursos.

A avaliar pelo grande número de adesões que a direcção de «O Volante», tem recebido, é de esperar que o seu acolhimento seja bom.

«O Volante», impresso a duas côres inserirá além da parte tecnica, entrevistas, noticias do estrangeiro, etc.

O seu preço é de 50 centavos e por assinatura 25 números Esc. 10\$00 — podendo os pedidos de assinatura serem desde já dirigidos para a P. Luis de Camões 22 — Lisboa.

Films Portugueses

Atravez do Passado
e atravez da História

Conde de Farrôbo! Eis aqui um nome que enche uma época,— época de luxo, de magnificência, de esplendor!

Contam-se, a seu respeito, muitas anedotas que dão ideia perfeita do seu notável gosto artistico, do seu espirito brilhante, da sua estremada galanteria, como o mais bizarro, o mais genuíno e o mais opulento também, dos gentis-homens do seu tempo, — pela graça, pela distincção, por esse inconfundível aprumo que emanava de toda a sua pessoa e, principalmente, pelo soberano desprezo com que gastava dinheiro a ródos.

Uma noite, estando a jogar com uns amigos, o Conde de Farrôbo largou fogo a algumas notas de banco, — tão raras naquella tempo como o são hoje as libras — para procurar um tento (sic) que um dos parceiros deixára cahir no chão!

Ficaram célebres os seus bailes, as suas recepções, os seus banquetes e as suas festas, tanto em Lisboa, no palácio situado no largo cuja designação actual perpetua o seu primeiro titulo nobiliarchico, — Barão de Quintella —, como ainda no palácio de verão que possuía no parque das Laranjeiras, caminho de Bemfica, soberba edificação que os principais e os próprios soberanos, como a rainha D. Maria II, assiduamente frequentavam, sendo até a propósito de uma das festas ali realizadas, em sua honra e na sua presença, que vamos contar o que se segue:

Entre os artistas célebres do seu tempo que o Conde de Farrôbo convidou para virem a Portugal fazer o encanto das suas festas sumptuosas, sendo escutados com enlêvo pelos frequentadores do seu theatro das Laranjeiras, conta-se o nome de Vivier, notável tocador de trompa.

Este, depois de haver mostrado os seus méritos num serão ali realizado em 26 de Maio de 1858 e ao qual assistiram D. Pedro V, sua esposa a rainha D. Estephania, D. Fernando, o príncipe Leopoldo e os infantes D. Luiz e D. João, recebeu do Conde de Farrôbo uma caixa contendo tres pequenos botões de brilhantes para camisa com que aquelle o presenteara.

Vivier, porém, achou pequena a offerta e devolveu os botões ao offerente, acompanhados das seguintes palavras:

«O artista Vivier toca de graça para os amigos mas não sendo para os seus amigos, o preço porque toca é — 40 libras».

Immediatamente o Conde de Farrôbo mandou-lhe as 40 libras e os botões, dizendo-lhe muito laticamente n'um simples cartão: «Ahi vai o dinheiro para si e os botões para o seu creado».

Ora os tres botões valiam, pelo menos, 100 libras, sendo assim de presumir que o artista... se abotoasse lindamente com elles.

Lisbôa, 31-v-26.

D. FUAS.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros.

Domingo 4—José Silverio Ferreira Pinto (Foubelo).

Segunda 5—D. Maria das Dores Pinheiro.

Terça 6—D. Alfredina Guerreiro Pereira e Dr. Antonio T. de Meireles (Fermil).

Quarta 7—Narciso Ferreira.

Quinta 8—D. Maria José Ribeiro Meireles Freitas, D. José Ferrão Tavares e Tavora e o menino José Sidonio Monteiro, afilhado do Sr. Visconde de Camarate.

Sexta 9—D. Ana Carolina de Magalhães Ferraz (S. Luzia), D. Júlia Ramos e D. Maria Emília Freitas Ribeiro.

Sábado, 10—D. Maria do Espírito Santo, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e Francisco Faria.

—No passado dia 1 fez anos a Ex.^{ma} Senhora D. Josefa Maria Salgado.

Batisado

Na capela do solar dos srs. Condes de Margaride batisou-se ha dias uma filhinha do Sr. Luiz Cardoso Macedo Martins de Menezes, servindo de padrinhos o tio paterno Sr. João Cardoso de Menezes e madrinha a tia materna Ex.^{ma} Senhora D. Gracia Pinheiro de Melo (Pindela). A recém-nascida recebeu o nome de Ana Luiza.

Partidas e chegadas

Encontram-se nesta cidade a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Amalia Faria Blanc (Camarate) e sua gentil filha D. Maria Lavinia Faria Blanc (Camarate), Mãe e irmã do Sr. Visconde de Camarate.

—Para Entre-os-Rios seguiu com sua Ex.^{ma} esposa o sr. Domingos Salgado Guimarães.

—Para a mesma instancia seguiu a Ex.^{ma} Senhora D. Josefa Maria Salgado, da Casa dos Salgados.

—Encontra-se na Povoa de Varzim o Sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

Foi com prazer que vimos completamente restabelecido o nosso bondoso amigo, sr. Alfredo Belino, conceituado comerciante desta praça.

—Tem guardado o leito o nosso bom amigo sr. António Eduardo Abreu.

—Esteve nesta cidade o nosso bom amigo, sr. Abilio de Freitas, de Famação.

—Regressou de Cantanhede o nosso bom amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

De regresso

Depois de doze dias de magnifico passeio pelo norte de Espanha, no soberbo automovel do Sr. Francisco José Ribeiro, regressaram a esta cidade os nossos estimados amigos Srs. Domingos e José Martins Fernandes, Manuel Pereira Mendes, Sinião Pinheiro Ribeiro Guimarães, Manuel Mendes de Oliveira e Francisco José Ribeiro.

Concerto

A distinta banda dos Bombeiros Voluntários deu no dia 29 do mês findo um concerto no jardim público consagrado aos dignos comandantes da briosa corporação srs. Simão Costa e José de Pina.

Agradecimento

Alfredo Ribeiro Bellino, agradece penhorado a todas as pessoas da sua amizade que, durante a grave doença que o acometeu, se interessaram pela sua saúde.

Ao seu médico assistente o seu Ex.^{mo} Amigo sr. dr. Alfredo Peixoto, médico distinto, a sua maior gratidão.

Guimarães, 1 de Julho de 1926.

Correspondências

Taipas

Realizou-se na passada terça-feira a tradicional festividade em honra de Santo Antonio, que foi muito concorrida.

—Também se realizou na passada terça-feira nesta ridente povoação a tradicional feira anual de S. Pedro, que este ano consistiu de Feira Franca de gado bovino e cavalari, havendo distribuição de prémios.

Durante a tarde tocaram duas bandas de música.

—Faleceu na passada segunda-feira em Vila Nova de Sande a Senhora D. Maria de Carvalho Salazar, viúva do sempre saudoso sr. Agostinhos José Fernandes.

A saudosa extinta, era mãe muito querida, da Senhora D. Joaquina Fernandes Salazar e do nosso presado amigo Rev.^o sr. P.^o Francisco Fernandes Salazar, muito digno e virtuoso pároco em Vila Nova de Sande e dos snrs. Joaquim, José e Manuel Fernandes Salazar, grandes industriais.

Os seus funerais, que se realizaram na passada quarta-feira foram uma verdadeira demonstração de pesar estando nele representadas tôdas as classes sociais. Estiveram a cargo do acreditado armador sr. Domingos de Freitas.

A tôda a família em luto e em especial ao nosso presado amigo Rev.^o sr. P.^o Francisco Fernandes Salazar, enviamos a expressão sincera do nosso mais profundo pesar.

—Também se encontram de luto pelo falecimento de sua cunhada e tia Senhora D. Maria da Conceição Ribeiro que foi de Nespereira, ultimamente falecida no Porto, onde foi sujeita a uma operação os nossos bons amigos srs. Manuel de Jesus Costa e Antonio Ribeiro da Costa, importantes proprietários da casa da Eira, S. Lourenço de Sande.

Os nossos sentidos pesames. —Para sufragar a alma da saudosa Senhora D. Rosa da Costa Moraes, pela passagem do 30.^o dia do seu falecimento foi mandada celebrar uma missa pelos seus genros os nossos amigos srs. José Ribeiro de Castro e José Mendes Leite de Faria, que foi muito concorrida, sendo no final distribuidas esmolas aos pobres.

—Voou ao Céu a inocentinha menina Maria Emília, filha querida do nosso amigo sr. Manuel de Freitas.

—Acaba de abrir um bem montado restaurante, o nosso presado amigo sr. José Custodio de Freitas Júnior.

E' mais um estabelecimento que engrandece as nossas Termas e ao nosso amigo Freitas Júnior desejamos as maiores prosperidades.

—Também em frente ao Estabelecimento Balnear o sr. Eugénio Bastos, dessa cidade de Guimarães, acaba de abrir um bem montado estabelecimento de miudezas, bordados e papéis, o que só honra esta povoação.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

C.

Pevidem

Na freguesia de São Martinho de Candoso, e apoz grandes sofrimentos, faleceu a esposa do sr. José Antonio d'Almeida, negociante no lugar do Cruzeiro e extremosa mãe do sr. Joaquim d'Almeida Guimarães, muito digno Professor das Escolas Centrais dessa cidade.

—Foram daqui bastantes pessoas assistir ao S. João em Braga. Entre elles, recorda-nos do srs. Augusto Pinto Lisboa, e Ex.^{ma} esposa, os srs. Francisco José Lopes Correia, Manuel Lemos Pinheiro, José Rodrigues, e Augusto Ribeiro d'Abreu, etc.

—Regressaram do Gerez para onde tinham ido fazer o costumeado tratameneo, o sr. Porfirio Mendes Ribeiro, e Alexandre Rodrigues de Figueiredo, industrial desta localidade.

—Também regressou o importante industrial sr. Manuel José Rodrigues acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa.

—No próximo dia 11 de Julho, temos aqui um torneio aos pompos, com vários prémios que serão disputados por atiradores daqui e de fora. O respectivo programma encontra-se afixado na Farmácia Confiança desta localidade.

—A excelente banda desta localidade, foi há dias ao Gerez realizar um concêrto a convite do importante industrial sr. Manuel José Rodrigues, que lá se encontrava tendo também realizado na freguesia de Serzedelo, na noite de S. João um combate com a banda dos Chicórias de Vizela, e outro combate no dia 27 passado em Delães, com a banda de Infantaria 20.

E' digno de louvor o sr. Manuel Martins Coelho de Lima, seu principal regente assim como o sr. Ferreira, digno Sub-Chefe da banda de Infantaria 20, seu principal ensaiador.

—Na freguesia de S. Jorge de Selho está correndo uma missão, sendo conferentes os rev.^{os} P.^{os} João do Carmo da Crús Magro, Domingos Gonçalves e Gaspar Roriz. Esta missão de práticas religiosas dura quinze dias e é a preparação para a grande comunhão geral e festividade que se realiza no dia 11 do corrente na quella igreja ao Sagrado Coração de Jesus.

Z.

Fafe

E' nos próximos dias 10 e 11 de Julho que se realiza na formosa Vila de Fafe, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora de Antime que este ano atingirá extraordinário brilho.

Vende-se

Uma propriedade em Caneiros denominada «Lemos de Baixo», com casa para caseiro, terreno lavradio e mato, vinho e fructas. Para tratar, Avenida da Republica 134 Taipas.

NOTICIARIO

A igreja da Colegiada

Diz-nos pessoa competente que vão muito em breve principiar as obras de concêrto na igreja da Colegiada que desde há muito nos está envergonhando pelo estado de abandono a que a votaram, a ser verdadeira a noticia muito folgamos com isso e damos os parabens àqueles que tem pugnado para que os reparos que carece aquele templo, monumento nacional, não se fizessem esperar

Na festa da Lapinha

Na retirada da Penha para a freguesia de Calvos por ocasião da ronda da Lapinha, no lugar da venda da serra, dizem que foram provocados e a seguir agredidos por Manuel d'Oliveira e Antonio d'Oliveira os nossos amigos srs. Francisco da Cunha e Joaquim da Cunha, regedor daquela freguesia, nem poupando sua mãe Joaquina Maria que também foi agredida, simplesmente pelo ódio que os agressores têm aos filhos da inofensiva mulher.

Agressão

No domingo passado, no lugar do Souto dos Mortos, da freguesia de Creixomil, o couteleiro Manso Cordeiro agrediu sua mulher e uma filhinha de tenra idade, tendo os visinhos de lhe acudir.

Dizem-nos que êle, no acto da prisão, ficou pesaroso por não lhes ter acabado com a «raça».

De luto

Pelo falecimento de sua saudosa mãe, encontra-se de luto o nosso bom amigo sr. Joaquim d'Almeida Guimarães dignissimo professor oficial, a quem por tal motivo enviamos-lhe e a sua Ex.^{ma} familia sentidos pesames.

Casa Nun'Alvares

Acaba de receber a conceituada livraria «Casa Nun'alvares» desta cidade um variado sortido de livros de missa estrangeiros, bem como várias novidades literárias.

Um sortido colossal de estampas religiosas.

Um lindo sortido em caixas de papel, etc.

Leilão de Penhores

No dia 18 de Julho próximo, terá lugar na Casa Garantia Penhorista, sita na rua do Gravador Molarinho n.^o 13-A, desta cidade. Pede-se aos srs. mutuários o favor de mandar pagar os juros em atrazo até ao dia 15 do referido mês.

Guimarães, 17 de Junho de 1926.

Oliveira & Companhia.